

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*



Fundação Universidade de Brasília

Reitor : Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora : Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora : Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial : Ana Maria Fernandes – *Pres.*
: Ana Valéria Machado Mendonça
: Eduardo Tadeu Vieira
: Emir José Suaiden
: Fernando Jorge Rodrigues Neves
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes
: Marcus Mota
: Peter Bakuzis
: Sylvia Ficher
: Wilson Trajano Filho
: Wivian Weller

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*

Organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges
Marcilio de Brito



Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”
Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967

Equipe editorial

Gerente de produção editorial	Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
Membro	Prof. Dr. Marcilio de Brito
Revisão	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
Degração	Vera Lúcia Campes da Silva
Produção gráfica	Andherson Reis
Colaboradores	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
Projeto Gráfico	Marcos Hartwich
Diagramação e Arte-final	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCI, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

* JOÃO PAULO II, Papa.
Mensagem de sabedoria e paz. Rio de Janeiro:
Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)*

*Participantes da disciplina Seminário em
Biblioteconomia: Encontro de Saberes
2011/2 – 2012/1*

Professores

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

Monitores

Déborah Lins e Nóbrega
Luiz Henrique Ferreira

Alunos

Allan Wanick Motta
Amanda Salomão Werneck
Bruna Guedes Martins da Silva
Claúdio César de Oliveira Campos
Érika Rayanne Silva de Carvalho
Felipe Pessoa Santos
Fernanda Miranda de Souza
Fernanda Weschenfelder
Flávia Nunes Sarmanho
Janaina Soares Lopes Barbosa
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
Larissa Ferreira dos Angelos
Larissa Herculano
Luana Gomes Dias
Luana Patrícia de Oliveira Porto
Luiza Martins de Santana
Luiza Moreira Camargo
Mariana Bessa Mcdonnell
Mariana Vasconcelos de Castro
Mariana Brandão da Silva
Nádia Galdino Freitas dos Santos
Rebeca Araujo Mendes
Thais da Silva Rodrigues
Thiago Willian Barbosa de Oliveira
Vivianne da Rocha Rodrigues

Secretários

Jaqueline Couto
Reginaldo Olegario das Neves Alves

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<i>Parte I – Primeiros Professores</i>	
1 – Abner Lellis Corrêa Vicentini	53
por Murilo Bastos da Cunha	
2 – Antônio Agenor Briquet de Lemos	79
Depoimento	
3 – Astério Tavares Campos	105
por Tarcisio Zandonade	
4 – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
5 – Edson Nery da Fonseca	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
6 – Etelvina Lima	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
7 – Myriam Mello Dulac	193
Depoimento	
8 – Nice Menezes de Figueiredo	197
por Sueli Angelica do Amaral	
9 – Rubens Borba de Moraes	229
por Suelena Pinto Bandeira	
10 – Washington José de Almeida Moura	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos

1 – Gilda Maria Whitaker Verri	261
2 – Maria Lúcia Dália da Costa Lima	269
3 – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo	273
4 – Anibal Rodrigues Coelho	279
5 – Edna Gondim de Freitas	287
6 – Hérís Medeiros Joffily	291
7 – Lindáurea Daud	295
8 – Maria Alice Guimarães Borges	299
9 – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras	307
10 – Nelma Cavalcanti Bonifácio	311
11 – Neusa Dourado Freire	315
12 – Suelena Costa Braga Coelho	323
13 – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	327

Primeiros Funcionários

1 – Rosa Maria Monteiro Pessina	335
Depoimento	

Anexo

A – Ex-alunos formados em Biblioteconomia	343
--	-----



Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



Formandos e professores no almoço de formatura da 1ª turma de Biblioteconomia da UnB (1967).

Parte I
Primeiros Professores



Padre Astério Tavares Campos, à direita.



3 *Astério Tavares Campos* *por Tarcisio Zandonade*

Padre Astério Tavares Campos (Frei Paulo, SE, 4 de novembro de 1916 – Natal, RN, 21 de janeiro de 1994) foi um sacerdote salesiano (S.D.B.), formado em Filosofia, Teologia e doutor em Direito Canônico. Durante toda a sua vida adulta, além de exercer o ministério sacerdotal, atuou como professor universitário, cujos méritos acadêmicos nunca serão esquecidos pelos milhares de alunos que formou. Filho de Luiz Campos e Adelaide Tavares Campos, o seu nascimento foi registrado sob o nº 238, à folha 67 do livro A-18, do município de Frei Paulo, Estado do Sergipe. Seu irmão José Aloísio de Campos, professor e reitor da Universidade Federal do Sergipe, foi o responsável pela construção da Cidade Universitária que leva seu nome. Do outro irmão, José Arnoivo de Campos, temos poucas referências.

Formação Religiosa

Fez o curso secundário no Ginásio Salesiano do Sagrado Coração, no Recife, Estado do Pernambuco. Em 1934, fez o noviciado – um ano de preparação para o ingresso na vida religiosa –, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, Estado de Pernambuco. Ao final desse mesmo ano, fez sua profissão religiosa, como membro da Congregação de São Francisco de Sales, mais conhecida como Congregação Salesiana. Passou a pertencer, então, à Inspetoria Salesiana de São Luiz de Gonzaga, do Norte e Nordeste do Brasil. Durante os anos de 1935, 1936 e 1937, no Estudantado Filosófico de Jaboatão dos Guararapes, realizou seus estudos de Filosofia e Pedagogia, obtendo plena aprovação. As disciplinas principais desse curso de Filosofia e Pedagogia eram assim distribuídas: 1º ano: Introdução à Filosofia, Lógica e Criteriologia; 2º ano: Ontologia, Cosmologia e Antropologia; 3º ano: Teodiceia, Ética e História da Filosofia. Ao final desses três anos, iniciou aí mesmo, em Jaboatão dos Guararapes, seu tirocínio – um estágio de prática pedagógica e educativa, durante o qual o seminarista salesiano trabalha como professor e orientador educacional, na função de “assistente” de uma “divisão” de alunos, em geral, de internato, a forma mais comum dos educandários da época. Terminado o tirocínio, iniciou o curso de Teologia, findo o qual foi ordenado sacerdote, em 8 de dezembro de 1943.

Dado o brilhantismo dos seus estudos até chegar ao sacerdócio, padre Astério foi enviado a Roma para cursar Direito Canônico no Pontifício Ateneu Lateranense, diplomando-se, *magna cum laude*, como licenciado, no dia 20 de junho de 1949. Nesse mesmo ano, prestou concurso de habilitação para o curso de Filosofia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Pernambuco, e, sendo bem-sucedido, colou grau de bacharel no dia 8 de dezembro de 1952. Seu histórico escolar permite o cálculo de sua média global nos três anos do curso: 8,93 (oito inteiros e noventa e três centésimos). É importante lembrar que o curso de Filosofia numa universidade era facultado somente aos melhores candidatos da Inspetoria Salesiana que planejassem seguir a carreira acadêmica.

Novamente em Roma para o doutorado em Direito Canônico na Pontifícia Università San Tommaso D’Aquino, conhecida como o *Angelicum*, diplomou-se em 1961. O certificado, ao final do doutoramento, registra: “Dissertazione Dottorale: 20/20; Difesa della dissertazione dottorale: (6 marzo 1961) – 50/50; Nota complessiva di Dottorato: (100/100) = 10,0 = *Summa cum laude*.”

Docente Salesiano

Depois de pequeno período como reitor do Santuário do Sagrado Coração, no Recife, padre Astério foi transferido da Inspetoria de São Luiz de Gonzaga, do Norte e Nordeste do Brasil, para a Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora, sediada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. A “Crônica” do Instituto Teológico Pio XI,¹ registra algumas pinceladas de sua atividade como professor de Direito Canônico, e, no início do ano de 1953, encontra-se uma nota, em latim, citando o nome e encargos dos salesianos do Instituto. Com relação ao padre Astério pode-se ler: *R. D. Asterius Campos – Iuris Canonici licenciatus – Professor iuris canonici in omnibus cursibus – Theologiae Moralis in primo cursu* (Reverendo Padre Astério Campos – licenciado em Direito Canônico – Professor de Direito Canônico em todos os cursos – de Teologia Moral no primeiro [ano] do curso)².

Em 9 de maio de 1957, consta o registro da sua integração ao colegiado do Instituto Teológico Pio XI: “Pe. Astério Campos, que era Reitor do Santuário do Sagrado Coração, em Recife, veio para o nosso Instituto integrar o corpo docente. Licenciado em direito canônico pela faculdade jurídica do Pontifício Instituto Lateranense”. As informações da “Crônica”, a partir de 1957, apresentam-no ajudando no Oratório Festivo – clube religioso e recreativo de fim de semana, dedicado a crianças e adolescentes “pobres e abandonados”, principal objetivo da obra de São João Bosco – e confessor da casa [o Instituto Teológico Pio XI]. Em 1958 e 1959, registros de sua atuação como bibliotecário:

- 25 de outubro de 1958: Vai ao Rio de Janeiro como especialista em Biblioteconomia, especialista em Classificação Decimal.
- 7 de março de 1959: O Revmo. Pe. Astério Campos, a cuja competência é mister salientá-lo bem, [...] continua confiado o grande e precioso cabedal de uma biblioteca-modelo, haja vista a quase romaria de visitantes desejosos de enriquecer-se das experiências que ele tenazmente, apoiado por uma valorosa equipe de estudantes de teologia, sou (sic) [ousou] levar já a tão notáveis resultados positivos.
- 1º de agosto de 1959: Volta do Rio de Janeiro o Padre Astério Campos, membro ativo das reuniões dos bibliotecários, único membro do clero.

Nesse período de professor do Instituto Teológico Pio XI, o padre Astério despertou para a profissão de cientista da Biblioteconomia, tendo desenvolvido, por certo, os elementos de organização do trabalho intelectual e do uso da biblioteca durante seus cursos de Filosofia, na Pontifícia Universidade Católica de Pernambuco, no Recife, e de Direito Canônico, no Pontifício Ateneu Lateranense, em Roma.

¹ Localizado na Rua Pio XI, número 1.024, Lapa, São Paulo (SP).

² Agradeço ao padre Ilário Zandonade, diretor do Centro Salesiano de Pesquisa e Documentação (CSPD), de Barbacena, Estado de Minas Gerais, e ao padre Américo Vasconcelos, do Instituto Teológico Pio XI, pela contribuição para o preparo da presente biografia.

Neste ponto, passamos a palavra a um dos mais eminentes alunos de Direito Canônico e de Teologia Moral do padre Astério, que se tornou dele um grande amigo e admirador. Trata-se do professor Délcio Vieira Salomon, autor de centenas de artigos, contos, crônicas, ensaios, obras infantis e poesias. Entre suas obras, excele por pioneirismo e qualidade acadêmica a obra *Como fazer uma monografia*, manual que a maioria dos estudantes de graduação brasileiros estuda para a elaboração da monografia de final de curso. De sua obra autobiográfica *Quase memória de uma rua sem memória*³, transcrevemos os trechos seguintes. Com a palavra o professor Salomon:

O terceiro grande sacerdote no meu caminho

O primeiro ano foi cursado com entusiasmo, por um grande motivo particular. Vim a conhecer um sacerdote que acabou coroando toda a minha trajetória intelectual até aquele momento e seria o providencial farol enviado pelo destino a iluminar meu futuro: padre Astério Tavares Campos.

Simpatia recíproca à primeira vista. Seria nosso professor de Direito Canônico e foi por mim escolhido como confessor e diretor espiritual.

O futuro diria que foi a mais acertada e a mais feliz escolha. Senti desde o primeiro contato que estava diante de mim outro Camilo Faresin, mas com um detalhe diferenciador: era brasileiro, por isso com maior identificação com nossa cultura e nosso jeito de ser. Inteligência brilhante e aberta para os grandes problemas filosóficos, religiosos e sociais.

Ele tinha acabado de chegar de Roma, onde na Gregoriana se doutorara. Foi enviado para o Instituto Pio XI pela Inspetoria do Norte-Nordeste como contribuição daquela instituição à formação dos futuros sacerdotes.

Fui convidado por ele, juntamente com outros três colegas, a participar de motivador projeto: organizar a Biblioteca do Instituto.

Em quantidade e qualidade ela era excelente. Mas simplesmente um amontoado de livros, distribuídos pelas enormes estantes sem nenhum critério racional.

Possuía preciosidades tanto no campo da Teologia, como no da Filosofia e no da Cultura em geral. Basta dizer que ali estavam a coleção completa da *Patrística*, obras raríssimas dos grandes pensadores católicos, no original, desde os mais antigos Padres Apostólicos, como Clemente, Inácio de Antioquia, Aristides de Atenas, Justino, Orígenes de Alexandria, Eusébio de Cesareia, Cirilo, Boécio, Ambrósio, Anselmo, Agostinho e muitos outros. Além dos chamados Doutores da Igreja, como Boaventura, Alberto Magno, Tomás de Aquino, até os teólogos contemporâneos de renome, como Garrigou Lagrange, Ricciotti, Cardeal Mercier, Charles Boyer (óbvio, homônimo do astro do cinema!), Hans Küng, Romano Guardini (únicos nomes que me ocorrem...).

³ O livro encontra-se no sítio virtual da editora Usina das Letras (www.usinadeletras.com.br), com o seguinte aviso: “Este autor concorda com o uso de seus textos, desde que informem a autoria e o local da divulgação”.

Por intermédio do Padre Astério, descobri o sistema universal decimal [...].

Aplicar a CDU na organização da biblioteca não era tarefa fácil. Para nos ajudar foi convidado um rapaz especialista no assunto: Abner Lellis Corrêa Vicentini, bibliotecário do ITA de São José dos Campos [...].

Muitos anos depois fiquei sabendo que Padre Astério continuou especializando-se em Biblioteconomia e se tornou autoridade reconhecida pela Unesco. Publicou vários trabalhos, inclusive um juntamente com Abner: *Lições Programadas de Classificação Decimal Universal* (1974).

Revedo a evolução da CDU no Brasil, constato a existência de várias fases, cujo início é 1901, quando o engenheiro Vitor da Silva Freire publicou texto para mostrar as vantagens do Sistema de Classificação de Bruxelas. Nessa esteira me surpreendo com esta informação:

1968 – início da tradução para o português da recém-lançada edição alemã, a DK-Handausgabe, pelo Padre e Prof. Astério Tavares Campos, membro nato da Comissão Brasileira da CDU e grande incentivador e divulgador da CDU no Brasil. Sem apoio, sem deixar a docência, por ser grande defensor da CDU, o Padre Astério consegue divulgar as tabelas traduzidas, que são impressas de forma mimeografada pela Biblioteca Central na UnB — Universidade Federal [sic] de Brasília.

Apesar de leigo, Abner acabou convivendo tão intimamente conosco que parecia um de nossos colegas a cursar Teologia no Pio XI. Desde quando fomos apresentados se firmou entre nós forte vínculo de amizade. Nossa equipe, chefiada pelo padre Astério e orientada pelo Abner, trabalhava no mínimo 25 horas por semana (maior tempo aos sábados e domingos).

A elaboração da ficha catalográfica exigia muito detalhamento de forma, o que por sua vez demandava metucioso trabalho de datilografia, além de muita consulta nos manuais da CDU. Tinha de conter todos os dados referentes ao assunto, ao autor, à editora, etc., pois se desdobraria no mínimo em três outras fichas, cujo conjunto iria constituir três fichários: o de título, o de assunto e o de autor.

O entusiasmo com o trabalho fez-me pedir à minha família uma máquina de escrever portátil e ela foi muito útil para a confecção das fichas catalográficas.

Conseguimos, em dois anos e meio, organizar cerca de 90% da biblioteca. Sem dúvida um feito extraordinário. [...]

Minha realização futura ali começou

Como extensão de nosso trabalho de organização da biblioteca, o padre Astério nos ofereceu um curso avulso de *Metodologia do Trabalho Científico*, estendido a todos os alunos interessados do Pio XI.

Sob sua orientação, meu colega Geraldo Servo e eu escrevemos a preciosa apostila *Metodologia do Trabalho Científico*. Para ilustrar a eficácia do método proposto,

ambos fizemos uma monografia sobre um tema teológico seguindo passo a passo as fases indicadas na apostila. Os dois trabalhos foram expostos à guisa de painel, no corredor principal, mostrando todas as etapas de sua feitura, desde a escolha do tema, a formulação do problema, a confecção das fichas bibliográficas e de documentação (apresentadas em sequência), o plano de trabalho, as redações provisórias até a apresentação definitiva da monografia.

O texto sobre a metodologia do trabalho científico serviu de ponto de partida para publicar, dez anos depois de ter saído da Congregação, o *Como Fazer uma Monografia*. Fato curioso e digno de registro: quando o livro foi publicado pelo Instituto de Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais, com tiragem de 3.000 exemplares, apesar de sua forma artesanal, em pouco tempo esgotou. Tal sua aceitação. Justo por ser novidade no Brasil.

Entre as centenas de pedidos, encontrei uma carta do padre Astério Campos. Ao lê-la, apesar do teor quase comercial, senti imensa saudade. Vi que naquele pedido, como a me incentivar, nas entrelinhas, havia sinal de aprovação e de certa cumplicidade. [...] O hábito de estudo, adquirido em Lorena, sobretudo depois da descoberta de Descartes e Sertillanges, juntamente com a disciplina intelectual e organização de trabalho obtidos no curso de metodologia realizado com o padre Astério me facilitaram muito a tarefa de poder frequentar, simultaneamente, dois cursos puxados: o de Teologia, prioritário, e o de Pedagogia.

No final do primeiro ano de teologia, estava em São Paulo, acredito a convite da Universidade Católica, o famoso historiador de Filosofia, Michele Federico Sciacca, tomista e professor na Universidade de Pavia.

Veio ao Pio XI para uma palestra. Ao término, nosso diretor, acompanhado por um cortejo de clérigos, o conduziu a conhecer nossa biblioteca. Nessa época, digna de ser mostrada, uma vez que estava adiantado o trabalho de organização, iniciado por nossa equipe, chefiada pelo padre Astério, juntamente com o Dr. Abner Vicentini (SALOMON, 2010, p. 260-261).

O professor Délcio Vieira Salomon relembra com gratidão o padre Astério, seu mestre e confessor, destacando a importância que esse professor soube dar ao uso da biblioteca dentro de uma instituição de ensino.

Profissional Bibliotecário

Dos seus múltiplos diplomas e certificados consta que o padre Astério Tavares Campos era um grande estudioso de línguas, da Biblioteconomia e, principalmente, da Filosofia. Durante sua permanência na Europa para estudar Direito Canônico, passou um período de estudo da língua alemã na Universidade de Viena, na Áustria, e na cidade de Kassel, então Alemanha Ocidental.

Entre outras atividades, o padre Astério foi membro da Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD/CDU), desde 1958. Foi Secretário da Comissão Classes 1 e 2 (Filosofia, Religião) da Federação Internacional de Documentação (FID), com sede em Haia, Holanda, em 1966.

Certificado da Casa Thomas Jefferson (US Information Service, English Language Institute), de Brasília, Distrito Federal, registra a conclusão do terceiro ano do curso básico de inglês em 30 de junho de 1967.

Certificado da Federação Internacional de Documentação (FID), Comissão da América Latina (CLA), registra sua participação no 2º Congresso Regional sobre Documentação e 9ª Reunião da FID/CLA, realizados pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, de 23 a 28 de novembro de 1969.

Em 11 de julho de 1972, recebeu de Aníbal Rodrigues Coelho, então presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), o certificado de sócio honorário.

Certificado de frequência do 7º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Belém, Estado do Pará, no período de 29 de julho a 4 de agosto de 1973.

Certificados expedidos pelo 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, assinados por seu presidente professor Antônio Agenor Briquet de Lemos, datados de 25 de julho de 1975, registram sua frequência aos cursos de Teoria da Classificação e Classificação Facetada, ambos de 10 horas de duração cada.

Diplomas assinados pelo professor Antônio Caetano Dias, presidente da Associação Profissional dos Bibliotecários do Rio de Janeiro, registram sua participação na Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica, realizada na cidade do Rio de Janeiro, de 12 a 17 de setembro de 1976, na qualidade de coordenador do painel “História e Filosofia da Classificação Bibliográfica”.

As atividades didáticas do padre Astério Tavares Campos podem ser relacionadas, sinteticamente, nos seguintes períodos:

- 1954-1959 – professor de Direito Canônico, Teologia Moral e de Organização do Trabalho Intelectual do Instituto Teológico Pio XI, São Paulo, Estado de São Paulo. Nesse mesmo período, como bibliotecário do Instituto, foi diretor do curso de Iniciação à Biblioteconomia;

- 1955-1959 – professor de História da Filosofia da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, Estado de São Paulo;
- 1961-1962 – professor-visitante de Direito Canônico e Sociologia do Instituto Teológico Salesiano, Estoril, Portugal;
- 1963-1965 – professor de Sociologia da Faculdade de Serviço Social, em Piracicaba, Estado de São Paulo;
- 1965-1986 – professor adjunto III e professor titular do Departamento de Biblioteconomia da UnB, onde lecionou, entre outras disciplinas: Organização do Trabalho Intelectual, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Bibliografia das Ciências Humanas e Classificação Decimal Universal. No Instituto Central de Ciências Humanas, lecionou Teoria da Ciência e História da Filosofia no Brasil.

Ingressou na UnB em 13 de julho de 1965, contratado como professor associado, pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Em 1º de março de 1970, passou a professor colaborador 3 TP-24; em 1º de maio do mesmo ano, passou a professor colaborador 1 DE; em 10 de setembro de 1971, foi registrado como professor adjunto 3 DE. Padre Astério chegou a professor titular no final de sua carreira docente.

No Departamento de Biblioteconomia, exerceu o cargo de subchefe a partir de 25 de junho de 1971; o de chefe de 6 de abril de 1974 até 8 de junho de 1976, e, novamente, o de chefe de 28 de junho de 1978 a 14 de maio de 1981.

- Em seus dados funcionais, registram-se as seguintes licenças e afastamentos:
- de 15 a 18 de julho de 1969, para a reunião da Comissão Brasileira da Classificação Decimal Universal (CB/CDU);
- de 23 a 24 de março de 1972, para participar da reunião da CB/CDU;
- de 9 a 11 de dezembro de 1974, para participar do 2º Encontro Nacional de Professores Especialistas em Classificação, na Universidade Federal da Bahia, Salvador;
- de 28 de abril a 3 de maio de 1976, para participar das reuniões da Comissão IBBD/CDU; e
- de 12 a 17 de setembro de 1976, para participar da Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica.

Consta também nos seus dados funcionais que recebeu elogios pela elaboração de um Manual de Classificação para o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Para confirmar a integralidade de seu trabalho profissional como professor, cabe apresentar o memorial, por ele redigido (CAMPOS, 1983):

Fiz doutorado em Direito Canônico na Pontifícia Universidade “*Angelicum*” de Roma, Itália. Imediatamente após fui contemplado com uma bolsa de estudo do Goethe Institut para estudo da língua alemã em Viena, Áustria, e em Kassel, Alemanha.

A elaboração da tese de doutorado ensejou contato com Norberto Bobbio, que marcou profundamente meu pensamento filosófico. A convergência da formação em Direito Canônico com o pensamento jurídico de Bobbio deu origem a uma série de trabalhos sobre filosofia do Direito, publicados em livros, jornais e revistas, principalmente no período de 1962 a 1968. Recentemente, com a vinda de Bobbio a Brasília, a convite do Decanato de Extensão da UnB, tive importante participação no encontro, como comentador de uma das palestras proferidas pelo Mestre de Turim, resultando daí não somente novo estudo sobre o pensamento de Bobbio, como também colaboração com a Editora da UnB na publicação das contribuições deixadas pelo ilustre professor.

Durante mais de 15 anos dediquei-me aos estudos dos conceitos da Classificação, principalmente na área da Filosofia e do ponto de vista filosófico. Cabe-me dizer, sem falsa modéstia, que meus trabalhos alcançaram considerável repercussão a nível nacional e internacional, o que me levou à condição de membro da Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal; Secretário da Comissão 1/2 (Filosofia, Religião) da Federação Internacional de Documentação (FID) e, posteriormente, Presidente da Comissão I de Filosofia da Federação Internacional de Documentação (FID); e Presidente da Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal, além de tradutor, para a língua portuguesa, das tabelas de Classificação Decimal Universal.

Minha vocação acadêmica está marcada desde 1953, tendo-me iniciado na atividade do Instituto Teológico Pio XI, de São Paulo, e passado por diversas outras instituições de ensino superior do Brasil e de Portugal.

Em 1965 incorporei-me à Universidade de Brasília, tendo participado da consolidação do curso de Biblioteconomia. Além de ter sido designado Chefe do Departamento de Biblioteconomia, nos períodos de abril de 1974 a junho de 1976 e de junho de 1978 a maio de 1981, tenho prestado minha colaboração a outros departamentos, notadamente o de Geografia e História, no qual ministro disciplinas da área de Filosofia e de Metodologia Científica. Tenho também me dedicado, de maneira ininterrupta, a atividades de pesquisa, especialmente no campo da Classificação e das linguagens documentárias, donde me cabe a satisfação de ver meus trabalhos citados por diversos autores nacionais e estrangeiros.

Atualmente integro os conselhos consultivos ou editoriais de diversos periódicos internacionais.

Brasília, 15 de setembro de 1983.

Ass. Astério Tavares Campos.

Os conselhos consultivos ou editoriais, a que se refere no final do memorial acima, são os seguintes: a partir de 1977, editor, consultor e colaborador do periódico *International Classification*, editado em Munique, Alemanha, dedicado ao estudo da teoria do conceito, à terminologia sistemática e à organização do conhecimento; e membro do Comitê de Redação da *Revista Latinoamericana de Documentación*, publicada pela Federação Internacional de Documentação (FID).

Nos cursos de Mestrado em Ciência da Informação do IBBD (atual IBICT) e de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da UnB, padre Astério participou, até o ano de 1983, das bancas examinadoras dos seguintes mestrandos: Zita Catarina Prates de Oliveira, Suzana Binato de Moraes, Catarina Helena Knychala, Maria Alice Guimarães Borges, Gladys Finkelstein e Clara Maria Weber Barretto, além daqueles que foram seus orientandos.

Orientou pesquisas, dissertações e teses no Mestrado em Ciência da Informação do IBBD e no Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da UnB:

- *Um sistema de disseminação seletiva da informação para os membros do Congresso Nacional*, de Pérola Cardoso Raulino (Rio de Janeiro, 1972);
- *Classificação Decimal Universal: origem, estrutura, situação atual*, de Regina Maria Soares de Oliveira (Rio de Janeiro, 1976);
- *Análise da Classificação Decimal Universal (CDU) e os esforços que estão sendo realizados para a sua transformação em linguagem universal de informação científica*, de Regina Maria Soares de Oliveira (Rio de Janeiro, 1977);
- *Análise de bibliotecas universitárias: um estudo para o estabelecimento de padrões mínimos*, de Maria Carmen Romcy de Carvalho (Brasília, 1980);
- *Estudo sobre hábitos de leitura e uso da Biblioteca Pública Benedito Leite pela comunidade de São Luís*, de Anaíza Caminha Gaspar (Brasília, 1980).

Entre os seus principais trabalhos, situam-se: sua dissertação para obtenção do título de mestre em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense, *O Direito de Padroado no Brasil* (1959) e sua tese para obtenção do título de doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Università San Tommaso

D'Aquino: *O pensamento jurídico de Norberto Bobbio* (1961), posteriormente transformada em livro. Suas contribuições em congressos, artigos de periódicos nacionais e internacionais, artigos de jornais diários (*Correio Braziliense*), traduções (inclusive do Código de Catalogação Anglo-Americano, tradução e adaptação, em colaboração com Abner Lellis Corrêa Vicentini, 1969), contam, até 1983, com mais de três dezenas de trabalhos publicados.

O professor padre Astério foi aposentado compulsoriamente, por haver atingido a idade limite de 70 anos, na UnB, em 4 de novembro de 1986, mas não se sabe quando ele realmente “se aposentou”, uma vez que existe registro de que ele ainda foi convidado para participar da banca do concurso para professor titular, na área de Desenvolvimento e Uso de Fontes de Informação, prevista para o início de dezembro de 1993.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, em uma homenagem *post-mortem*, conferiu ao padre Astério Tavares Campos Moção de Louvor pelos relevantes serviços prestados ao Distrito Federal em 26 de março de 2012.

Amigo, Professor e Conselheiro

Vi, pela primeira vez, o padre Astério Tavares Campos à margem do campo de futebol do Instituto Teológico Pio XI, no dia 8 de dezembro de 1955. Viajei a São Paulo para assistir à ordenação sacerdotal do meu irmão Ricardo, que ocorreu nessa data. Nessa ocasião, pude ver o sorriso de satisfação que padre Astério exibia ao assistir a uma partida de futebol dos seus alunos de Direito Canônico. Mais tarde, no final da década de 1950, encontrei-o novamente em São João del Rei, Estado de Minas Gerais quando ele se prontificou, juntamente com Abner Lellis Corrêa Vicentini, a organizar a biblioteca da então Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras (FDB). Como fizera no Instituto Teológico Pio XI, formou uma equipe de estudantes de Filosofia para a execução da tarefa.

No domingo de Páscoa, em abril de 1967, viajei para Brasília e me hospedei no Colégio Dom Bosco. Padre Astério, nessa época, já lecionava na UnB e pertencia também à comunidade do Dom Bosco. Logo de início, foi-me confiada a tarefa de, nesse colégio, substituir um professor de Português dispensado por falta de capacidade para controlar a disciplina em classe. Foi nessa ocasião que o padre Astério deu-me um apoio logístico e ficamos amigos. Convidava-me com insistência a deixar o Colégio e a candidatar-me

como professor auxiliar na UnB ou como auxiliar de bibliotecário na Biblioteca Central da universidade. Àquela altura, achei esse desafio ainda maior do que lecionar Português para alunos indisciplinados.

No início de janeiro de 1968, inscrevi-me para o concurso de auxiliar legislativo da Câmara dos Deputados. Na comunidade do Colégio Dom Bosco, alguns membros me apoiaram para vencer essa batalha, outros nem tanto. Mas, o padre Astério foi quem me deu força para superar o embate e mesmo depois de eu ter sido aprovado no concurso da Câmara dos Deputados, insistia que eu fosse para a UnB. Em 1969, ingressei na UnB para fazer o curso de Biblioteconomia, onde o padre Astério lecionava. Sempre com o seu apoio, fiz um período de estágio na Biblioteca Escolar do Colégio Dom Bosco, onde, em seguida, fui contratado como bibliotecário.

Padre Astério era de natureza monástica, pois nunca tinha tempo livre para lazer. Estava sempre com um livro nas mãos e, muitas vezes, era visto sozinho, ensaiando suas aulas em voz baixa. Impressionava-me a preparação que ele fazia durante os dias úteis para o sermão que proferiria aos domingos. De manhã, bem cedo, caminhava em volta do campo de futebol do colégio, lendo e meditando sobre o evangelho do domingo seguinte. Seus sermões dominicais, não mais do que quinze a vinte minutos, eram de uma didática evangélica exemplar.

Aos domingos, rezava a missa em uma capela do bairro da Metropolitana, próximo ao Núcleo Bandeirante. Em seus sermões, conseguia adaptar-se ao linguajar do povo simples que frequentava aquela capela.

Durante o governo do marechal Artur da Costa e Silva, de 1967 a 1969, soube-se que o presidente da República frequentava o Santuário de Dom Bosco, na missa das 10 horas, aos domingos. O vigário do santuário escalou, então, o padre Astério para essa missa. Costa e Silva ouvia com atenção o sermão do padre Astério, que não se intimidava com a presença do presidente na congregação.

Em meados de 1974, já agora oficial de chancelaria do Ministério das Relações Exteriores (MRE), fui removido para a Embaixada do Brasil em Londres, Inglaterra, onde cursei, em turno noturno, o mestrado em Arquivologia, Biblioteconomia e Estudos da Informação no University College, da Universidade de Londres.

A professora Nice Figueiredo, coordenadora do recém-criado Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação, atenciosamente convidou-me

para integrar o colegiado desse curso. Padre Astério era, nessa oportunidade, o chefe do Departamento e tomou todas as medidas necessárias para minha contratação, uma vez que não fui contratado de imediato no início de março de 1979. Padre Astério encontrou mecanismos para aproveitar a minha colaboração como professor em tempo parcial: assessorar duas professoras estrangeiras que tinham vindo, por um semestre, lecionar no mestrado dentro de um programa da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Com a ajuda do padre Astério e as providências tomadas pelo Decano de Extensão, acabei por ser contratado e tomei posse no dia 1º de agosto de 1979. Fui contratado por apenas por cinco meses, até o fim do ano de 1979. Como a professora Nice Figueiredo, coordenadora da pós-graduação iria se afastar por três meses, em férias acumuladas e licença, a partir de 2 de dezembro de 1979, o padre Astério, estrategicamente, nomeou-me coordenador-substituto até o início de março de 1980, providência que garantiu minha nova contratação por mais um ano. Durante esses três meses, assessoriei o padre Astério, consultando os chefes dos departamentos e os coordenadores dos cursos de pós-graduação da UnB para selecionar disciplinas optativas como candidatas ao currículo do mestrado de Biblioteconomia e Documentação.

Padre Astério Tavares Campos tinha sido meu professor e agora era meu melhor amigo e meu conselheiro. A menos que estivesse prestes a entrar em sala de aula, parava tudo o que estava fazendo para ouvir os interessados em alguma informação, com total consideração. Era um momento de grande aprendizagem para mim, quando podia conversar com ele sobre algum tema filosófico. Transformava-se num autêntico professor particular gratuito! E tinha a humildade de, não estando seguro de suas posições, pedir tempo para consultar sua maravilhosa coleção particular de Filosofia.

Todos os que o conheciam, professores ou estudantes, consideravam-no a bondade e a magnanimidade em pessoa. Desfazia-se de grande parte de seus vencimentos, emprestando dinheiro aos empregados do Colégio Dom Bosco e nunca cobrava deles a devolução! Tinha uma qualidade, grandemente apreciada por aqueles ou aquelas que o acompanhavam, que era a de fazer longas viagens de automóvel, quando todas as despesas corriam por sua conta. E seu maior defeito era a compulsão com que comprava livros quase que diariamente! Sua rica coleção de Filosofia brasileira e internacional, de Biblioteconomia e de Teologia encontra-se, como uma coleção autônoma, na Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília, no *campus* de Águas Claras, no Distrito Federal.

Nos últimos anos de sua vida, depois de aposentado na UnB, o padre Astério sofreu vários problemas de saúde, que ele não tratava adequadamente. Fez uma cirurgia de catarata malsucedida, que o deixou parcialmente sem visão. Em face disso, como não mais podia dirigir, deixou o Colégio Dom Bosco e recolheu-se ao Instituto Israel Pinheiro, em Brasília, Distrito Federal, onde residiu até sua morte.

Não mais pude encontrar-me com o padre Astério a partir de julho de 1990, uma vez que fui removido para outra missão no exterior. Encontramos, entre seus papeis, um cartão de Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, S.D.B., arcebispo metropolitano de Maceió, com os seguintes dizeres:

Brasília, 27/07/91.

Meu caríssimo amigo Padre Astério.

Estando em Brasília, vim fazer-lhe uma visitinha e informar-me de sua saúde. Rogo a Deus que esteja bem e Nosso Senhor lhe dê forças e a sua divina graça para sua alegria e felicidade. Sou-lhe sempre imensamente grato por tudo que fez na minha formação sacerdotal. Qualquer dia, espero encontrá-lo aqui ou no Nordeste.

Meu abraço fraterno, do irmão em D. Bosco.

D. Edvaldo

Em memorando de 15 de setembro de 1993, o chefe do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID/FA/UnB), convidou o padre Astério Tavares Campos a prestar mais uma colaboração ao departamento, onde trabalhara por mais de um quarto de século, para integrar uma banca de seleção de professor titular.

Além desse convite, entre seus papeis, foi encontrado outro, para os 50 anos de ordenação sacerdotal do padre Cleto Caliman, S.D.B., seu amigo e colega de ordenação sacerdotal em 8 de dezembro de 1943. Essa solenidade seria celebrada em Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo, terra natal do padre Cleto. À mão, o remetente fez a seguinte anotação: “Astério, sem forçar a barra, você não pode faltar na Festa do Velho Companheiro. Abraço. Pe. Cleto”.

Entretanto, o padre Astério não pôde atender a nenhum dos últimos convites. Em vez disso, viajou a Natal, Estado do Rio Grande do Norte, para descansar e para aceitar o convite do Criador para celebrar suas Bodas de Ouro sacerdotais na Eternidade! Faleceu no dia 21 de janeiro de 1994, aos 77 anos de idade, dos quais 50 anos dedicados ao ministério sacerdotal e a uma rica carreira acadêmica. Seu corpo foi trasladado para o Distrito Federal e descansa

na Igreja de Dom Bosco, no Núcleo Bandeirante. No dia 27 de janeiro de 1994, o *Correio Braziliense* anunciou uma missa de sétimo dia, em sua intenção, encomendada pela sua família e por amigos.

Que o padre Astério Tavares de Campos descanse em Paz!

TARCISIO ZANDONADE. Doutor em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB), é Professor Adjunto 2 nessa Universidade. Como acadêmico, sua experiência deu-se principalmente em Biblioteconomia e Ciência da Informação, uma área na qual ensinou e pesquisou desde 1979. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3947258273993939>

Referências

CAMPOS, Astério Tavares. *Memorial*. Brasília: UnB, 1983.

SALOMON, Délcio Vieira. *Quase memória de uma rua sem memória*. Santo Ângelo: FuRI; Florianópolis: LEDIX, 2010. 336 p. Disponível em: <<http://www.usinadeletras.com.br/exibetotexto.php?cod=13039&cat=Contos&vinda=S>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

Anexo 1

Bibliografia de Astério Tavares Campos

(ordem cronológica)⁴

CAMPOS, Astério Tavares. *How to locate educational information and data: an aid to quick utilization*. Trad. Alexander Carter. New York: Columbia University, 1958.

CAMPOS, Astério Tavares. O problema das leis meramente penais. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 19, n. 1, p. 134-143, 1959.

⁴ Levantamento realizado por Luana Gomes, Mariana Bessa e Thaís Rodrigues, alunas do curso de bacharelado em Biblioteconomia da UnB.

CAMPOS, Astério Tavares. *O pensamento jurídico de Norberto Bobbio*. São Paulo: Universidade de São Paulo: Saraiva, 1966. 134 p.

CAMPOS, Astério Tavares. Ciências humanas e ciências naturais. *Correio Braziliense*, Brasília, 25 maio 1968. Caderno Cultural, p. 2.

CAMPOS, Astério Tavares. Filosofia e ciências humanas. *Correio Braziliense*, Brasília, 3 jan. 1968. Caderno Cultural, p. 4.

CAMPOS, Astério Tavares. O conceito de pessoa como fator de desenvolvimento. *Correio Braziliense*, Brasília, 14 set. 1968. Caderno Cultural, p. 3.

CAMPOS, Astério Tavares. A edição média da Classificação Decimal Universal. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, Coimbra, Portugal, v. 7, n. 3/4, p. 174-180, jul./out. 1970.

CAMPOS, Astério Tavares. Problemas relativos à tradução brasileira das tabelas médias da CDU. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 2.; REUNIÃO DA FID/CLA, 9., 1969, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: IBBD, 1970. p. 96-101.

CAMPOS, Astério Tavares. Sobrevivência ou morte da Classificação Decimal Universal (CDU) na era dos computadores eletrônicos? *Correio Braziliense*, Brasília, 23 out. 1970. Caderno Cultural, p. 3. [Reproduzido em: *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, Coimbra, Portugal, v. 8, n. 4, p. 186-189, out. 1971].

CAMPOS, Astério Tavares. Classificação e classificadores. *Correio Braziliense*, Brasília, 30 jul. 1971. Caderno Cultural, p. 2.

CAMPOS, Astério Tavares. Fim ou começo de uma alienação? *Correio Braziliense*, Brasília, 15 out. 1971. Caderno Cultural, p. 2. [Reproduzido em: *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, Coimbra, Portugal, v. 9, n. 2, p. 92-94, abr. 1972.].

CAMPOS, Astério Tavares. Novas perspectivas para a CDU face à sua possível inserção no projeto UNISIST. *Correio Braziliense*, Brasília, 10 set. 1971. Caderno Cultural, p. 3.

CAMPOS, Astério Tavares. As novas perspectivas para a CDU face à sua possível inserção no projeto UNISIST. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, Coimbra, Portugal, v. 9, n. 2, p. 82-91, abr. 1972.

CAMPOS, Astério Tavares. Que há com a filosofia no Brasil? *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, v. 22, n. 85, p. 42-54, jan./mar. 1972.

CAMPOS, Astério Tavares. O nascer de uma utopia: ainda e sempre o problema de Classificação Bibliográfica. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 15-19, jan./jun. 1973.

CAMPOS, Astério Tavares; VICENTINI, Abner Lellis Corrêa. *Lições programadas de CDU*. Brasília: VIPA, 1974. 92 p. (Visão da informática pura e aplicada, 4).

FOSKETT, A. C. *The Universal Decimal Classification: the history, present status and future prospects of a large general classification scheme*. London:

Clive Bingley, 1973. Recensão de: CAMPOS, Astério Tavares. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 112-114, jan./jun. 1974.

CAMPOS, Astério Tavares. A teoria das classificações analítico-sintéticas ou facetadas e a influência sobre a reforma da Classificação Decimal Universal. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 23-26, jan./jun. 1975.

CAMPOS, Astério Tavares. Classification: theory and practice (Drexel Library Quarterly, Oct. 1974). *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 110-111, jan./jun. 1975.

CAMPOS, Astério Tavares. Apresentação. In: CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: Classe 32, Política, e Classe 37, Educação: edição desenvolvida em língua portuguesa. Rio de Janeiro: IBBD, 1976.

CAMPOS, Astério Tavares. Apresentação. In: CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição média em língua portuguesa. Rio de Janeiro: IBICT, 1976.

CAMPOS, Astério Tavares. Classification at the 9th Brazilian Conference on Library Science and Documentation. *International Classification*, Munchen, v. 4, n. 2, p. 105, Nov. 1977.

CAMPOS, Astério Tavares. Estruturas básicas das linguagens de indexação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 4, n. 1, jan./jun. 1978.

PIEIDADE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. Rio de Janeiro: Interciencia, 1977. 185 p. Recensão de: CAMPOS, Astério Tavares. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 4, n. 1, jan./jun. 1978.

Anexo 2

Traduções feitas por Astério Tavares Campos

(ordem cronológica)⁵

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição desenvolvida em língua portuguesa: 1. Filosofia. Tradução do Rev. Padre Astério Campos, S.D.B. Rio de Janeiro: IBBD, 1960. 97 f. [Original: alemão].

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. Preparado pela Associação Americana de Bibliotecas (ALA), Biblioteca do Congresso do Estados Unidos (LC), Associação Britânica de Bibliotecas (LA), Associação Canadense de Bibliotecas (CLA). Tradução e adaptação do texto norte-americano editado pela ALA por Abner Lellis Corrêa Vicentini, com a colaboração de pe. Astério Campos. Brasília: Edição dos Tradutores, 1969.

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição média em língua portuguesa. [S.l.: s.n., 1976?]. [Original: alemão].

⁴ Levantamento realizado por Luana Gomes, Mariana Bessa e Thaís Rodrigues, alunas do curso de bacharelado em Biblioteconomia da UnB.



Padre Astério



Maria Auxiliadora Tavares (à direita), sobrinha de Pe. Astério, recebendo da bibliotecária Berenice Ferreira de Sousa, placa de homenagem ao Professor na cerimônia de comemoração dos 30 anos do curso de Biblioteconomia da UnB (1995).

